Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

VIOLÊNCIA

Lutador ataca mulheres e só é contido após levar tiro

Lucas Portela Fontana Gomes, de 32 anos, invade apartamento de vizinha idosa, que reclamou do barulho que ele fazia em casa. Moradora do condomínio foi verificar o que acontecia e, ao ser abordada no elevador, terminou sendo surrada

» BEATRIZ VASCONCELOS*

O lutador de jiu-jítsu Lucas Portela Fontana Gomes, 32 anos, foi preso ontem pela agressão de duas vizinhas no condomínio onde moram, na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro. Os ataques aconteceram na madrugada de quinta-feira. Ele só foi contido depois que levou um tiro na perna de um policial e, também, ser imobilizado com uma arma de choque.

A Justiça converteu a prisão em flagrante em preventiva. Lucas responderá por tentativa de feminicídio.

De acordo com a Polícia Civil, o homem invadiu o apartamento de uma moradora, de 65 anos, no terceiro andar e a agrediu. Antes teria dito: "Eu vou te matar". O motivo da desavença seria porque ela reclamou do barulho que vinha da casa de Lucas.

Os filhos e netos da vítima conseguiram escapar do imóvel e correram para a portaria para pedir socorro. "Ele está com minha avó", relatou um dos netos.

Outra moradora, de aproximadamente 40 anos, subiu ao andar para verificar o que estava acontecendo e encontrou o lutador no elevador. Ele ordenou que essa ajoelhasse. A mulher não atendeu: "Você não me bate!", disse ela.

A partir daí começou a ser agredida. Câmeras de segurança do elevador registraram o momento em que o homem aplicou um golpe de estrangulamento e desferiu pelo menos 30 socos contra o rosto e a cabeça da mulher, que deixou o local sangrando. Ninguém do condomínio apareceu para ajudá-la.

A segunda vítima conseguiu sair do prédio e buscou abrigo em um posto de combustíveis nas proximidades. A duas foram atendidas pelo Corpo de Bombeiros e encaminhadas ao Hospital Municipal Souza Aguiar.

Policiais militares do 6º BPM (Tijuca) e agentes da Guarda Municipal foram acionados para atender a ocorrência. De acordo com o boletim que registrou a tentativa de feminicídio, Lucas resistiu e tentou tomar a arma de fogo de um dos policiais.

Para contê-lo, os agentes dispararam contra as pernas do suspeito. Mesmo ferido, ele ainda tentou fugir pelas escadas do prédio, sendo imobilizado com o uso de uma arma de choque. O caso está sob investigação da 18ª DP (Praça da Bandeira). A defesa de Lucas não foi localizada. (**Com Agência Estado**)

***Estagiária sob supervisão de Fabio Grecchi**

Fotos: Reproduções de vídeo



Lucas encontrou a mulher no elevador e exigiu que ela ajoelhasse



Como não foi atendido, o lutador desferiu pelo menos 30 socos nela



A mulher ainda foi estrangulada por Lucas com um "mata-leão"

SAÚDE

Exercício da medicina agora exige Enamed

» RAFAELA BOMFIM

O exercício da medicina no Brasil passará a exigir comprovação de proficiência na formação universitária. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, ontem, a lei que torna o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) obrigatório para estudantes que ingressaram na graduação a partir de 19 de junho de 2026. A medida transforma em lei a regra estabelecida por medida provisória, editada pelo governo federal em junho, e condiciona a obtenção do registro profissional ao desempenho mínimo na avaliação.

A nova legislação prevê três etapas do exame, aplicadas ao fim do segundo, do quarto e do sexto anos da graduação. A proposta aprovada pelo Congresso ampliou o modelo inicialmente apresentado pelo governo, que previa duas avaliações durante o curso. A nota final será calculada a partir do desempenho acumulado nas três fases, com peso maior para a última prova.

A exigência funciona como um mecanismo de verificação da formação dos futuros médicos. Quem não alcançar o nível mínimo de proficiência, não poderá obter o registro profissional necessário para exercer a medicina. Os estudantes poderão refazer o exame em edições posteriores até atingir o desempenho exigido.

A regra, no entanto, não terá efeito retroativo. Os profissionais que concluíram a graduação antes de 19 de junho de 2026, data de publicação da medida provisória, não precisarão realizar o Enamed para comprovar a proficiência. Para quem não alcançar a nota exigida, a lei também prevê a possibilidade de solicitar ao Conselho Regional de Medicina (CRM) a Inscrição de Egresso de Medicina (IEM).

A inscrição permitirá a participação em atividades técnico-científicas, como monitoria em pesquisas e consultoria em políticas públicas. O documento, porém, não autoriza o exercício de atividades médicas, como realizar consultas, prescrever medicamentos ou assinar prontuários.

Fiscalização

Além de estabelecer critérios para o exercício profissional, a legislação amplia os mecanismos de fiscalização dos cursos de medicina. As faculdades continuarão sendo avaliadas a partir dos resultados dos estudantes no Enamed. O conceito anual insatisfatório, calculado com base na proporção de alunos proficientes na etapa final da graduação, poderá desencadear medidas de supervisão.

Na primeira edição do exame, 99 faculdades — aproximadamente um terço das instituições avaliadas — não alcançaram desempenho satisfatório e passaram a ser alvo de medidas de supervisão do Ministério da Educação (MEC). A expectativa do governo é utilizar os resultados para identificar problemas na formação e orientar decisões sobre a oferta de vagas e o funcionamento dos cursos.

Durante a cerimônia de sanção, o ministro da Educação, Leonardo Barchini, afirmou que a nova lei permitirá aprimorar o acompanhamento das instituições. "Agora vamos saber onde temos que aumentar ou fechar vagas e qual vestibular e instituições vão ser fechadas", explicou.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, também defendeu a adoção do exame como resposta à expansão dos cursos de medicina. Segundo ele, quase 30 mil vagas foram abertas entre 2015 e 2022, em um processo que classificou como um "descalabro".

MEIO AMBIENTE

Destinos turísticos sofrem com crise climática

» MARIA BEATRIZ GIUSTI

A crise climática afetou 83,6% das regiões turísticas brasileiras nos últimos 35 anos. É o que diz o estudo *Eventos climáticos extremos no turismo brasileiro: o confronto entre os impactos e as (re)ações*, produzido por pesquisadores do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB). O levantamento apontou que, entre 2020 e 2025, das 360 regiões mapeadas, 301 passaram por algum desastre ambiental.

O estudo identificou, no entanto, um paradoxo estrutural. Durante o período, embora secas, inundações e deslizamentos tenham crescido acentuadamente, as políticas públicas de turismo continuam negligenciando a crise climática. Segundo o levantamento, as respostas à crise ambiental são focadas na rápida recuperação econômica e na atração de visitantes.

De acordo com a pesquisadora do Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade (LETS/UnB), Nayara Rodrigues Marques, os números representam uma realidade alarmante, com projeções futuras de uma vulnerabilidade ainda maior, em especial por fenómenos como o El Niño. "Não se trata de uma ameaça futura nem restrita a ecossistemas específicos. É uma realidade brasileira generalizada. O setor turístico precisa agir adotando medidas de mitigação e adaptação climática urgentemente", critica.

Nayara lembra que os destinos turísticos mais ameaçados estão nas macrorregiões Sul e Sudeste, que concentram 61,6% de todos os eventos climáticos desde 2020. Desde 2020, o Sul passou por 26 eventos climáticos, sendo atingido predominantemente por inundações severas e temporais recorrentes. Já no Sudeste, foram 19 eventos, com deslizamentos de terra resultantes de chuvas intensas e pela erosão da faixa costeira devido à elevação do nível do mar.

> **Não se trata de uma ameaça futura nem restrita a ecossistemas específicos. É uma realidade brasileira generalizada. O setor turístico precisa agir adotando medidas de mitigação e adaptação climática urgentemente""**
>
> ***Nayara Marques,***
> *pesquisadora do Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade da UnB*

Ao mesmo tempo em que a crise climática se intensifica, o fluxo turístico também aumenta. Em 2025, 9 milhões de estrangeiros visitaram o país, número que cresce desde 2024.

Tempestades no Sul

Desde domingo, a Região Sul é atingida por tornados, tempestades severas, inundações, vendavais e granizo. Até o momento, duas mortes foram confirmadas em Santa Catarina e duas no Rio Grande do Sul.

Segundo a Defesa Civil catarinense, mais de 32 municípios foram atingidos. O registro é de 109 ocorrências.

No Rio Grande do Sul, 134 municípios foram atingidos por chuvas fortes e inundações. A Defesa Civil do estado informou que 67,5 mil pessoas foram afetadas — 97 estão desabrigadas e 289 desalojadas.

Prédio desaba no centro de São Paulo

Um prédio de quatro andares desabou, ontem, na Rua Maria Joaquina, no Brás, na região central de São Paulo. Segundo o Corpo de Bombeiros, no imóvel funcionava uma confecção de roupas. Mais de 30 pessoas estavam no imóvel, que estava no fim do expediente. Vinte e sete foram retiradas dos escombros e quatro hospitalizadas. Conforme as primeiras avaliações, a estrutura teria colapsado devido ao excesso de peso — prova disso é que a fachada de vidro do prédio permaneceu praticamente intacta e toda a parte de trás ruiu. Trabalhadores da fábrica de roupas que não quiseram se identificar afirmaram que o prédio apresentava rachaduras. Até o fechamento desta edição, não havia registro de mortos.

